



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line

APLICATIVOS NA APRENDIZAGEM DOS BEBÊS NA EDUCAÇÃO INFANTIL



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

Eixo Temático: Currículo, Metodologia e Prática de Ensino

Forma de Apresentação: **RELATO DE VIVÊNCIA**

Beatriz Pereira dos Santos¹

RESUMO

Com o agravamento do quadro pandêmico no país no ano de 2019, a sociedade teve que se reinventar a novos sistemas de adequação para poder dar continuidade a vida, todas as áreas tiveram que superar inúmeros obstáculos e uma delas foi a educação que em meio a acertos e erros se organizaram para conseguir garantir a continuidade do processo educacional dos bebês e crianças na educação infantil do Município de São Paulo, com isso foi estabelecido o ensino remoto com o uso de plataformas, aplicativos, programas, enfim ações tecnológicas que demandaram muitas formações para que todos pudessem ter acesso. O relato tem o objetivo de refletir sobre o uso do aplicativo inshot com bebês de um Centro de Educação infantil da cidade de São Paulo constituído por 14 crianças que vivenciaram este processo educacional, em que obtivemos resultados satisfatórios perante o seu uso, com feedbacks positivos das crianças e da própria comunidade escolar, revelando um outro olhar para o ensino, este mais cuidadoso sendo visto e refletido pelos membros da família, que aprenderam a ouvir aquele bebê sob outra perspectiva,concluindo que a inserção do aplicativo inshot foi uma proposta bem aceita por todos os envolvidos que compartilharam suas imagens e vozes para qualificar o ensino em questão, superando as fragilidades tecnológicas em prol da educação.

Palavras-chave: Ensino remoto. Educação infantil. Inshot.

1 INTRODUÇÃO

Com a inserção do ensino remoto no ano de 2019, as propostas e meios de aprendizagem começaram a se remodelar de outras formas e maneiras, colocando à tona redes de comunicação mais ampla e acessível a todos, inclusive bebês que não estão em transição com a tecnologia, pelo contrário, nasceram em uma situação habitual e rotineira em suas vidas. O relato tem por objetivo refletir e disseminar as práticas de aprendizagens ocorridas com bebês de até 1 ano e 11 meses de idade em um centro de educação infantil do Município de São Paulo, perante a crise pandêmica no país em que houve o uso excessivo da tecnologia como fator de extrema relevância para ministrar e dar continuidade as aulas não presenciais no respectivo ano.

Para Alves (2020), conseguir trazer a tecnologia para o ensino público de forma a garantir a mesma qualidade existente no presencial, foi uma demanda muito difícil e inesgotável para o poder público, pois programas, plataformas e ferramentas seja síncrona ou assíncrona competiram por muito tempo no mercado entre si, para conseguir ganhar e obter o suporte de presença nas instituições de ensino.

¹Mestranda em educação. Universidade Cidade de São Paulo.



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL
Sul de Minas Gerais
Campus Poços de Caldas

Os aplicativos vieram na sociedade para atender situações que contemplassem uma acessibilidade maior para a população e com as demandas educacionais ao processo tecnológico, aplicativos surgiram para criar mais um instrumento aos professores nos planejamentos de suas aulas, de modo a qualificar o ensino remoto da mesma forma que acontece no ensino presencial. Castro, Vasconcellos e Alves (2020), afirmam que a aprendizagem na educação infantil se obtém através das brincadeiras e interações, cabendo ressaltar que quando realizada no aconchego do lar ao lado de seus familiares é garantir experiências memoráveis para a criança, sem deixar de proporcionar aquilo o que de fato é de direito.

2 MATERIAL E MÉTODOS.

O estudo aconteceu com 14 bebês regularmente matriculados em um Centro de Educação Infantil da Prefeitura de São Paulo, em que mediante as características da comunidade escolar as vivências foram apresentadas via dispositivo móvel da própria família, pois apesar de ser uma comunidade vulnerável, o aparelho celular era o único meio de comunicação entre a escola, professor e família. As interações começaram a ocorrer em sua maioria pelo aplicativo inshot, o qual o professorado obteve formação para uso e manipulação do mesmo, afim de qualificar o ensino e atingir os bebês quanto a seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, norteado pelos campos de experiências o qual define as práticas vivenciadas (BRASIL, 2017).

O inshot foi usado durante o ano todo e com ele as professoras conseguiram criar vínculos entre os bebês e a própria família, uma vez que toda a interação acontecia por existir uma parceria, pois as crianças desta faixa etária são totalmente dependentes precisando de auxílio em tempo integral. Através do aplicativo foi criado inúmeros vídeos com imagens conhecidas dispendo de brincadeiras de adivinha, músicas interativas, montagens, enfim situações e ações que conseguia trazer o bebê mais próximo da professora e da própria escola.

Diariamente as atividades eram colocadas via grupo whatsApp, sempre uma vivência pela manhã e outra pela tarde, com isso os pais podiam se organizar para realizar juntamente com seus filhos durante o dia todo e deixar as impressões registradas através de fotos, vídeos e de relatos, pois a devolutiva das famílias foi se extrema importância para análise do processo durante o ano letivo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante a vivência relatada, cabe ressaltar que apesar de todo o trabalho realizado durante o ano, nem sempre a família foi presente quanto as devolutivas no processo da criança, mas com o avançar da pandemia que iria perdurar inicialmente por quarenta dias, se estendendo posteriormente ao ano, as professoras ficaram sem contato com os pais, pois durante as aprendizagens os bebês também ficaram doentes, familiares vieram a óbito e outros não pararam de trabalhar em nenhum momento, impossibilitando a interação.

Portanto obtivemos os seguintes resultados perante o quantitativo de 14 bebês quanto ao uso e participação no ensino remoto, 5 bebês nunca participaram sendo constatado a dificuldade de entendimento das explicações via áudio da professora ou pela própria escrita explicativa, uma vez que as famílias são de origem estrangeira, 4 bebês participavam ativamente, inclusive das duas propostas do dia e 5 bebês ao menos



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line

uma



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

vez na semana, apesar das poucas interações perante ao total de alunos, as famílias sempre davam justificativa para o não cumprimento das vivências, trazendo com isso uma proximidade maior com a educadora.

Quanto ao uso do aplicativo inshot no processo de aprendizagem foi bem aceito por todos, inclusive muitos vídeos e montagens eram feitos de acordo com o feedback da família sobre as impressões que o bebê teve no momento da atividade, sendo um fator positivo para a continuidade da ação.

Apesar das dificuldades dos familiares sobre auxiliar os bebês nas interações existia ainda o conciliar demandas profissionais e pessoais o que acabava dificultando ainda mais o acesso, fizeram o melhor que conseguiram, pois foram abertos e solícitos em trabalhar em um sistema que todos estavam aprendendo juntos e cada um em específico trabalhando com sua própria dificuldade no meio tecnológico.

CONCLUSÕES

Ao fim deste relato, espera-se que os profissionais da educação reflitam sobre boas práticas ao uso das tecnologias digitais e disseminem sobre como esses aplicativos conseguem atingir o aluno mais prontamente na aprendizagem de modo a garantir sua atenção e concentração por mais tempo. O fazer pedagógico se tornou mais atuante, com interações que pudessem atender tanto as expectativas dos bebês quanto das famílias, respeitando seus espaços de interações e conseguindo contextualizar as práticas pedagógicas com o convívio familiar, despertando interesses e produzindo narrativas que trouxeram à tona outros debates, bem como autonomia e superação aos recursos tecnológicos.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. EDUCAÇÃO REMOTA: ENTRE A ILUSÃO E A REALIDADE.

Interfaces Científicas - Educação, v. 8, n. 3, p. 348-365, 4 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, 2017. Acesso em 18 mai. 2020.

CASTRO, M.; VASCONCELOS, J. G.; ALVES, M. M. Estamos em casa! Narrativas do cotidiano remoto da educação infantil em tempo de pandemia. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, v. 2, n. 1, 1 jan. 2020.